

ESPACIO DE INVESTIGACIÓN

ESPAÇO DE PESQUISA
RESEARCH SPACE

DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN:
HISTORIA DE UNA
CONSTRUCCIÓN

DIREÇÃO DE PESQUISA:
HISTÓRIA DE UMA
CONSTRUÇÃO

RESEARCH DIRECTION:
HISTORY OF A CONSTRUCTION

Lic. Marta De Giusti
Directora de Investigación de FLAPPSIP
Asociación Escuela Argentina de Psicoterapia para Graduados
Correo electrónico: martadegiusti@gmail.com.ar
ORCID: 0009-0006-9930-788X

Para citar este artículo / Para citar este artigo / To reference this article

De Giusti M. (2023) DIRECCIÓN DE INVESTIGACIÓN:
HISTORIA DE UNA CONSTRUCCIÓN

Intercambio Psicoanalítico 14 (1), DOI: doi.org/10.60139/InterPsic/14.1.8/
Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional (CC By 4.0)

DIREÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: HISTÓRIA DE UMA CONSTRUÇÃO.

Lic. Marta De Giusti ¹

1. Psicóloga – Psicanalista. Associada plena da Associação Escola Argentina de Psicoterapia para Graduados (AEAPG). Professora das Pós-graduações em Psicanálise da AEAPG, no marco de um acordo com a Universidade Nacional de La Matanza (UNLaM). Tem várias publicações, dentre elas: Meninas mães ou meninas violadas? A violência nos meios de comunicação (2020), em Farrés, M. E. (Comp.) (2020) TÓPICA Psicanalistas do século XXI. Dentro e fora do consultório, Ed. Ricardo Vergara, Buenos Aires. Adolescências na América Latina. Relato de uma experiência (2013) e Quando os consumos se tornam problemáticos. Os vícios (em coautoria com Bergara, G.) (2013) Ambos os trabalhos em: Rosmaryn A., (Comp.) (2013) Adolescência, hoje. Ed. AEAPG, Buenos Aires.

Resumo: Este trabalho se propõe fazer a história de um longo processo desde sua criação como Espaço de Pesquisa da FLAPPSIP fundado no ano 2008, até sua transformação em Gestão de Investigação no ano 2021. Através de diferentes pesquisas com diferentes temas e várias equipes de colegas, fomos propondo a pergunta motor: **Que é a pesquisa em Psicanálise?**

Palavras – chave: Pesquisa em Psicanálise. Metodologia. Enquadramento teórico. Pergunta problema da pesquisa.

Resumen: Este trabajo se propone historizar un largo proceso, desde su creación como Espacio de Investigación de FLAPPSIP fundado en el año 2008, hasta su transformación en Dirección de Investigación en 2021. A través de distintas Investigaciones con diferentes temáticas y variados equipos de colegas fuimos poniendo en acto la pregunta motor: **¿de qué se trata la investigación en Psicoanálisis?**

Palabras claves: Investigación en Psicoanálisis. Metodología. Marco teórico. Pregunta problema de investigación.

Abstract: This paper aims to historicise a long process of FLAPPSIP, from its creation as a Research Space founded in 2008, until its transformation into a Research Directorate in 2021. Through different research projects with different themes and different teams of colleagues, we have been implementing the driving question: **what is research in psychoanalysis about?**

Keywords: Research in Psychoanalysis. Methodology. Theoretical framework. Research problem question.

Sobre sua origem: os antecedentes.

A Declaração de Princípios da FLAPPSIP baseia-se na convicção de que o intercâmbio científico e o conhecimento mútuo entre as instituições e os seus membros beneficiará todos os membros.¹

Em consonância com esta formulação a **Doutora Rosario Allegue** propõe no seu plano de trabalho 2007-2009, uma série de objetivos gerais e específicos dos quais nós, como **Secretaria Científica**, nesse período a meu cargo, assumimos os seguintes:

Promover o aprofundamento do intercâmbio científico e interinstitucional das associações membro.

Promover o intercâmbio **efetivo e permanente** entre as instituições quer na vertente científica quer na vertente formativa.

Assim, consideramos essencial a criação de um espaço de intercâmbio; e é neste quadro que se inscreve a proposta da Secretaria Científica de criar equipes de investigação em cada uma das instituições membros da Federação para promover um espaço de intercâmbio sem precedentes.

No entanto, toda a investigação deve partir da **escolha de um tema**, e para isso a Secretaria Científica realizou um levantamento das propostas temáticas enviadas pelas diferentes instituições da Federação; e com base nos conteúdos apresentados no plano de trabalho, considerou-se que o tema mais atrativo era "Diferentes problemas da Adolescência".

Cada instituição que decidiu participar nesta nova proposta, formou equipes de investigação, que procederam à formulação de duas questões-problema, que foram o foco do seu interesse particular, para abordar o tema.

Com base nestas questões, a Secretaria Científica formulou o problema geral, com o qual foi iniciada a investigação conjunta.

Sete instituições participaram nesta proposta, nomeadamente:

AUDEPP Uruguay
ASSAPIA Argentina
AEAPG Argentina
APPPNA Perú
CPPL Perú
CEPDEPA Brasil
ICHPA Chile

¹ Plano de trabalho da FLAPPSIP para o exercício de 2007-2009. Documento para uso interno.

Enquadramento da investigação

Criação de um espaço virtual de intercâmbio científico.

Neste contexto, a proposta da Secretaria Científica em 2007 foi a de criar um espaço virtual de investigação que permitisse acolher diferentes projetos de investigação institucionais e interinstitucionais e, como projeto futuro, estabelecer ligações com outras instituições latino-americanas. Acompanhou-me nesta proposta a **Magister Andrea Martínez Filomeno**, psicanalista e metodóloga. Por outro lado, também nos dedicámos a pensar sobre o que era a investigação em psicanálise e qual o seu alcance específico, tendo em conta as diferentes posições que circulavam em relação a este tema. Acreditamos que a pesquisa não visa apenas produzir conhecimento, mas implica também uma abertura para a troca de diferentes formas de abordar um problema; não há pesquisa sem oposição e conflito de argumentos, pois é a partir daí que novos problemas podem ser formulados. Pesquisar é construir uma questão para evitar os dogmas e as certezas do saber doutrinário e instituído. Como psicanalistas, consideramo-lo um verdadeiro desafio.

O espaço foi concebido como um espaço virtual porque permitia o intercâmbio entre membros de diferentes instituições e países que, desta forma, podiam trabalhar num problema de investigação consensual, apesar das distâncias geográficas.

Relativamente a esta forma virtual especial de investigação que era nova para aqueles anos, é interessante ouvir Salomón, J (2008: p. 20) quando diz:

(...) a introdução das tecnologias da informação da comunicação (TIC) na investigação científica gerou a possibilidade de uma nova mudança de escala, permitindo comunicações e investigações em linha nas práticas científicas. Assim, a própria noção de “grupo de investigação”, que tinha sido fundamental para a organização da ciência ao longo do século passado, torna-se agora relativa, na medida em que investigadores localizados em diferentes partes do mundo podem estar a trabalhar e a colaborar no mesmo tópico de investigação em tempo real.

A forma de pôr em prática esta proposta foi desenvolver um primeiro projeto de investigação conjunta que proporcionasse a perspectiva das diferentes instituições em relação a um problema de interesse para a Federação, tendo sido acordado apresentar as condições obtidas no âmbito do V Congresso em 2009. Na primeira fase deste primeiro projeto, o tema mais importante para todas as instituições foi: “**Diferentes problemáticas da adolescência**”, pelo que se acordou **construir conjuntamente o problema de investigação e o enquadramento teórico**. Em quanto à forma metodológica, em princípio considerámos que,

nesta primeira fase, não deveria ser conjunta, uma vez que cada país deveria formular as suas próprias hipóteses e ser livre de escolher a metodologia mais pertinente e adequada, de acordo com a sua realidade específica e critérios de investigação. Na ausência de investigação conjunta anterior, decidiu-se efetuar, através deste recurso, uma investigação sobre o funcionamento da investigação em cada local que aderisse ao projeto. Agir de outra forma significaria para nós impor um modelo “a priori”, ignorando as possibilidades que cada país poderia oferecer.

A partir desse momento, os riscos foram partilhados e tornaram-se material de trabalho. Posto a trabalhar, tornou-se **“a cozinha” da investigação** e posteriormente, quando finalmente nos reunimos no Uruguai, no início do V Congresso, este foi formalizado como um espaço onde pudemos trocar o processo de trabalho de cada equipe as questões, as dúvidas e os obstáculos que surgiram ao longo do percurso da investigação e a necessidade de os incorporar na investigação. Essa primeira reunião foi muito intensa, cheia de energia e de ideias, bem como a alegria de nos conhecermos depois de só ter falado durante muitos meses.

Nesse momento de fundação, o espírito era o de manter – no intercâmbio concreto entre as instituições – o respeito intelectual e científico sem quaisquer pressupostos. Esta posição significativa que, em cada momento, os recursos, as necessidades e os obstáculos de cada instituição eram postos em evidência.

No período seguinte, 2009 – 2011, durante o qual estive à frente da presidência da FLAPPSIP, foi realizada a **segunda parte de “Diferentes questões...”**. Nesta segunda fase, no que respeita à formulação do problema de investigação, foi decidido, entre todas as Instituições, manter o mesmo problema.

Quanto à **metodologia**, as vinhetas clínicas seriam tomadas como unidades de análise, mas já começávamos a falar das dificuldades que tínhamos em não partilhar uma metodologia comum. Era difícil comparar os resultados para encontrar nuances, semelhanças e diferenças entre cada país, e as apresentações ficaram, sem dúvida, empobrecidas neste aspecto, embora cada uma delas fosse muito interessante na sua singularidade.

No que diz respeito ao **enquadramento teórico**, retomamos algumas questões sobre o enquadramento teórico da primeira fase da investigação, aprofundando sobre aqueles conceitos teóricos necessários para esta segunda fase. Gostaríamos de destacar, sobretudo neste ponto, o enorme esforço que foi necessário para elaborar um quadro teórico único, ou seja, que tivesse em conta a diversidade de contributos de todos os países que participaram na investigação. O resultado foi uma compilação bibliográfica muito rica e atualizada, fruto de um esforço conjunto.

A criação do Espaço de Pesquisa da FLAPPSIP foi impulsionada pelo questionamento da pesquisa em psicanálise e, logo em seguida, nos deparamos com algumas das observações que eram feitas nessa área e com a questão de qual era o seu campo específico, dadas as diferentes posições que circulavam em relação a esse tema. A psicanálise foi e continua a ser objeto de várias críticas de diferentes áreas do saber, nomeadamente de algumas correntes filosóficas. Os formuladores dessas críticas parecem desconhecer as coordenadas essenciais que compõem a definição do conceito de “História da Psicanálise”. Perante elas, enquanto equipe de investigação, pareceu-nos importante “pegar no desafio” e colocar o conceito a funcionar no nosso quadro disciplinar, de modo a estabelecer as diferenças entre história, história clínica, protocolo de sessão, vinheta, etc.

Nas “Histórias”, Freud põe em evidência os conflitos que nos dilaceram quotidianamente a nós, humanos, divididos entre o sujeito do inconsciente e o ego. Tenta, assim, dar uma lógica ao que ouve e ao que constitui o sofrimento dos pacientes; e é nessa lógica que se concretiza nas “Histórias”. A queixa de Freud de que, ao tentar transmitir através da escrita científica a história do sofrimento de um dado paciente e da sua cura, a história toma a forma de um romance, dá-nos uma primeira pista. É nesta linha de pensamento que decidimos começar a formular uma questão que, pela sua pertinência, se tornou o problema em investigação: **Qual é a estatuto do laudo clínico?**

Ao mesmo tempo, foi implementada uma nova experiência metodológica, desta vez partilhando a metodologia entre diferentes instituições através da formação de uma única equipe interinstitucional com representantes das instituições interessadas. Estas foram: ASSAPIA, CPPL, CEPdePA e AEAPG. Desta maneira trabalhou-se sobre: **“O Estatuto do Relatório Clínico”**. Ao mesmo tempo, pensando na necessidade de transmitir e divulgar o trabalho que estava a ser realizado, foi criado um espaço no site da Federação para as publicações das pesquisas que estavam a ser realizadas. Por diversas razões este espaço foi descontinuado.

Posteriormente, outros projetos e pesquisas foram realizados em diferentes períodos. Em **2015**, com **César Estrella** como presidente e **Denise Martínez Souza** como secretária científica, foi apresentada a **“Representação Social da Psicanálise nos Meios de Comunicação de Massa”**. Em **2017**, com **Denise Martínez** como presidente e **Doris Cwaigenbaum** como secretária científica, trabalhamos com **“Validade e Relevância da Psicanálise na Atualidade”**.

1

Poderíamos pensar que, nessas primeiras etapas investigativas, pudemos colocar em funcionamento diferentes temas que, listados de forma não exaustiva, são os seguintes:

Refletir sobre o que é a especificidade da investigação em psicanálise.
Mostrar uma forma específica de investigação em duas etapas.
Transmitir a experiência da pesquisa psicanalítica como uma forma de intervenção.
Partilhar com os participantes os altos e baixos da experiência de investigação em psicanálise.
Refletir com as diferentes equipes sobre os problemas metodológicos particulares que surgiram em cada projeto de investigação.
Refletir com os participantes sobre o porquê e o para quê da investigação em psicanálise.
Estabelecer relações possíveis entre “a pesquisa” e “a intervenção”;
Adolescência: Construção da pergunta.
Quadro teórico Atualização bibliográfica de cada instituição e sua contribuição para o conjunto
O mais importante: troca, entusiasmo, estímulo, produção de conhecimentos. O aspecto fundacional. O exercício da vontade de saber.

Dificuldades que surgiram

A dificuldade de não partilhar uma metodologia.
Mas que metodologia?
Os sucessivos projetos das diferentes diretivas
Concluindo em:
A necessidade de ter uma metodologia comum.

No ano **2017**, durante a presidência de **Dóris Cwaigenbaum**, foi aceita e considerada possível uma proposta do secretário científico da FLAPPSIP, **Facundo Blestcher**, para um **Curso de Metodologia** que nos permitisse partilhar os nossos critérios. Recebemos o apoio de **Beatriz Rodríguez**, colega especialista na área metodológica, que em um curso de metodologia bem sucedido e juntamente com o empenho e trabalho conjunto dos colaboradores representantes das várias instituições, realizámos e concluímos coletivamente um projeto de investigação cujo tema foi escolhido no seio do grupo e que nos permitiu formar as bases para uma nova etapa que deveríamos iniciar no ano seguinte: a investigação propriamente dita, cujo título era **“Assexualidades: um enigma para decifrar? Subjetividade e vínculos em Comunidades Virtuais Assexuais. Uma perspectiva psicanalítica”**²
Participaram AUDEPP do Uruguai, ASSAPIA e AEAPG da Argentina, CPPL e ADPP do Peru, Sedes Sapientiae do Brasil e ICHPA do Chile.

2 Esta pesquisa resulta do interesse e trabalho conjunto dos colegas representantes das associações membros da Federação Latino-americana de Psicoterapia Psicanalítica e Psicanálise (FLAPPSIP). Foi apresentada no XI Congresso FLAPPSIP e depois uma primeira

versão deste artigo é aceita pelo Comitê Científico para ser publicado em forma completa no Relatório e exposto no XIV Congresso Internacional de Pesquisa e Prática Profissional em Psicologia; as XXIX Jornadas de Pesquisa e o XVIII Encontro de Pesquisadores em Psicologia do MERCOSUL

Mas o ano seguinte começou com o flagelo da pandemia. Nestes tempos de pandemia, tornou-se imperativo preservar os laços fortes e afetivos e o conhecimento que tínhamos conseguido construir como federação através de intercâmbios constantes.

Gestão de Investigação, fase institucional.

Depois de uma longa trajetória com resultados diferentes, em que nem sempre fomos capazes de dar continuidade ao que tínhamos conseguido anteriormente, foi pensada a importância de um departamento de investigação para guardar, preservar e compilar todo este manancial de experiência construído com o trabalho generoso de um grande número de colegas da FLAPPSIP com quem trabalhamos intensamente durante quinze anos no estudo e exploração dos vários projetos acima descritos, tornando frutuoso o caminho já percorrido.

Finalmente, foi tomada a decisão, apoiada pela Assembleia de Delegados do ano 2021, de criar o Departamento de Investigação que tenho a honra e a responsabilidade de dirigir, depois de ter promovido este espaço desde o início.

O estado das nossas tarefas...

O Departamento de Investigação tem como objetivo promover a investigação em psicanálise, partindo da construção de um espaço coletivo entre as instituições e entre as gerações, para a produção de conhecimento através da Investigação.

Para dar início a esse objetivo, fizemos uma ampla convocação a todas as instituições relatando a proposta e assim finalmente foram formadas três equipes: uma que trabalha a **Psicanálise e a Literatura para Crianças e Adolescentes** com pessoas da Área da Infância e Adolescência da AEAPG; uma segunda equipe trabalha o tema da Psicossomática composta por colegas do ICHPA e da AEAPG, e a terceira equipe é a segunda parte da **Pesquisa da FLAPPSIP sobre a Assexualidade** que apresentamos no XI Congresso. O tema desta parte II gira em torno da *Comunidade e da Assexualidade* e respondeu à adição de novos membros: ICHPA, AUDEPP, AEAPG, CPPL, APPNA. Cada uma destas equipes tem entre cinco a oito membros com os seus coordenadores, que se estabilizaram como um grupo de trabalho durante este período. Em todas elas, o desafio foi e é o de constituir a equipe de trabalho ao mesmo tempo que se trabalha na investigação propriamente dita.

Juntamente com a construção de um espaço de produção sistemático coletivo interdisciplinar, e interinstitucional, um espaço que combina o singular e o coletivo e que requer a formação das equipes, bem como as tarefas de gestão e comunicação que são necessárias, a **metodóloga Cecília Ros** foi incorporada para sustentar reuniões periódicas de supervisão e formação.

O futuro:

Projetos:

- 1 – **Dar continuidade** à investigação em curso.
- 2 – **Abrir novas linhas de investigação**, convidando às instituições que trabalham sobre o mesmo tema para formar equipes de investigação entre duas ou três instituições, a fim de facilitar a produção entre instituições e entre gerações, onde a responsabilidade é compartilhada.
- 3 – **Gerar** um diálogo com outras equipes de colegas investigadores do estrangeiro.
- 4 – **Promover** a análise de diversos fenômenos sociais e manifestações da cultura latino-americana, a partir de uma compreensão psicanalítica, num diálogo constante com outras disciplinas das ciências sociais.
- 5 – **Favorecer** a comunicação e transmissão de todo este trabalho de investigação gerado pela Federação através da nossa publicação princeps, criando um espaço para cumprir com esse objetivo.

Agradeço profundamente a todos os colegas e amigos que tornaram possível, nesta grande atividade compartilhada, a construção destas bases com as quais se está a construir o quê e como fazer Investigação em Psicanálise.

Referências

Salomón, J. J. (2008). *Os científicos entre o poder e o saber*. Editora Universidade Nacional de Quilmes. Buenos Aires.